

## Eventos discutem relação entre alimentação e câncer

A Área de Alimentação, Nutrição e Câncer do INCA foi a diferentes locais do Brasil, em outubro, participar de eventos de conscientização quanto à importância da alimentação saudável para prevenir o câncer. Foram visitados os estados de Minas Gerais e Mato Grosso, além do Distrito Federal.

No dia 16, a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) recebeu o *Armazém da Saúde*, atividade em que os participantes simulam compras de produtos alimentícios cenográficos e naturais. Após as "aquisições", o público trocou informações com os nutricionistas do INCA e os estudantes de Nutrição da UFJF sobre as opções saudáveis. "O evento já foi levado a vários lugares, mas o que se destacou desta vez foi a grande mobilização dos estudantes na organização de toda a

Na UFJF, os participantes simularam compras de produtos alimentícios cenográficos e naturais



Foto: Rafael Prado/UFJF

infraestrutura", comemora Sueli Couto, chefe da Área de Alimentação, Nutrição e Câncer.

Em Cuiabá, no dia 17, foi realizado o minicurso *Alimentação Saudável: Você Joga Nesse Time?*. Os participantes foram estimulados a identificar, entre as recomendações para a prevenção de câncer adotadas pelo INCA, aquelas que mais se adequavam à realidade de Mato Grosso.

Por fim, a capital federal recebeu, de 19 a 21 de outubro, o *Encontro em Educação Alimentar e Nutricional: Discutindo Diretrizes*, promovido pelos ministérios do Desenvolvimento Social, da Educação e da Saúde. O objetivo do evento foi reunir profissionais de diversas áreas para discutir conceitos, formação de profissionais, estratégias de articulação e práticas relacionadas à educação nutricional e alimentar, de modo a criar um marco conceitual.

Para Sueli Couto, é necessário que ocorram novos encontros para concluir as discussões. "A partir das contribuições dessa primeira reunião, serão formados grupos de trabalho para aprofundamento dos temas, que subsidiarão outras oficinas a serem realizadas em breve", explica.

## Tese avalia contaminação por cádmio na Baixada Fluminense

Oncologista do HC IV, Maria Isabel de Moraes conquistou o título de doutorado em Geologia Médica após a defesa de sua tese, dia 6 de outubro, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O estudo da médica avaliou o efeito que o cádmio – tipo de metal pesado que pode favorecer o desenvolvimento de carcinomas – provocou no sangue de pessoas com câncer que moram na bacia dos rios Iguaçu-Sarapuí, na Baixada Fluminense.

A tese, intitulada *Uma Abordagem da Geologia Médica no Estudo do Cádmio em Portadores de Câncer na Baixada Fluminense (RJ)*, analisou, durante três meses, os casos de 199 pacientes que apresentaram o metal no sangue. Em 187 amostras foi verificada baixa concentração do cádmio, e nas outras 12, uma variação de até 10 vezes a quantidade mínima encontrada na maioria. "Essa detecção resulta de uma possível exposição à substância num ambiente contaminado, como é o caso da Baixada. A região concentra algumas das maiores indústrias do estado, além de lixões", enfatiza a autora, que é a primeira médica geóloga do INCA.



Maria Isabel de Moraes se formou doutora em Geologia Médica pela UFRJ

Maria Isabel concluiu em seu trabalho que a presença do cádmio influencia na evolução do câncer nos pacientes oncológicos e pode provocar o desenvolvimento da doença em pessoas saudáveis.